

JAMB

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA - DESDE 1952



**Com mais de 2 mil participantes,
2º Congresso de Medicina Geral
da AMB é um sucesso absoluto**



TRATADO DE MEDICINA GERAL

ASSOCIAÇÃO
MÉDICA
BRASILEIRA

EDITORES

César Eduardo **Fernandes**
Fernando Sabia **Tallo**
José Eduardo Lutaif **Dolci**





Editorial

Dr. Luiz Carlos Von Bahten

diretor de Comunicações da AMB

DISCUSSÕES RELEVANTES PARA A SOCIEDADE

Nesta edição do JAMB, trazemos um copilado das principais ações realizadas no último trimestre de 2024. Com o objetivo de colaborar no desenvolvimento das políticas de saúde e aperfeiçoamento do sistema médico assistencial - público e privado - do nosso país, a AMB participou de importantes discussões que impactaram diretamente a classe médica e a sociedade civil.

É possível conferir todos os detalhes sobre o **2º Congresso de Medicina Geral da Associação Médica Brasileira (AMB)**, um marco para a classe médica. Realizado entre os dias 25 e 27 de julho, reuniu mais de duas mil pessoas e teve a participação de todas as 55 especialidades da medicina brasileira. Mais de 400 palestrantes, que debateram sobre 273 temas, sendo 149 de casos clínicos. O evento contou ainda com participação de 35 marcas presentes na área de exposição. E já está confirmada a data da próxima edição de 2025, que será nos dias 24, 25 e 26 de julho.

A edição traz também uma matéria fundamental e esclarecedora sobre os modelos de contratação médica, que vem fragilizando os vínculos empregatícios dos médicos, tais como a “pejotização”, que já é uma realidade.

Na seção “Memória médica”, você poderá acompanhar a trajetória do Dr. Mário Barreto Corrêa Lima, que foi presidente da AMB na década de 80 e enfrentou muitos desafios, pois foi um período marcado por grandes mobilizações, que levaram os médicos a uma greve nacional por melhores condições de trabalho e remuneração. Apesar das poucas conquistas econômicas, a classe médica demonstrou disposição para a luta naquele período. Leitura imperdível!

Outra matéria de destaque aborda as discussões atuais do projeto de lei 5.008/2023, que pretende permitir a produção, importação, exportação e consumo dos cigarros eletrônicos no Brasil. A AMB é totalmente contrária ao projeto e já manifestou sua posição, juntamente com outras entidades, no Congresso Nacional, inclusive enviando carta a todos os senadores da Comissão de Assuntos Estratégicos, na qual o PL está tramitando.

O JAMB traz ainda, em detalhes, como é o funcionamento do Núcleo de Atuação Parlamentar (NAP), criado pela Associação Médica Brasileira (AMB) em 2021, com o objetivo de ser uma representação política e institucional do associativismo médico brasileiro, junto ao Congresso Nacional e às autoridades da Saúde do país.

Enfim, essas e muitas outras matérias importantes estão presentes nesta edição do JAMB!

Boa leitura a todos. Compartilhe!

DIRETORIA – Gestão 2024-2026

Presidente

César Eduardo Fernandes (SP)

1ª vice-presidente

Luciana Rodrigues Silva (BA)

2º vice-presidente

Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho (PR)

Vice-presidentes regionais

Etelvino de Souza Trindade (DF) – Centro-Oeste

Bento José Bezerra Neto (PE) – Nordeste

Paulo Martins Toscano (PA) – Norte

Claudia Navarro Carvalho Duarte Lemos (MG) – Sudeste

Juarez Monteiro Molinari (RS) – Sul

Secretário-geral

Florisval Meinão (SP)

1ª secretária

Maria Rita de Souza Mesquita (SP)

Diretor administrativo

Akira Ishida (SP)

1º tesoureiro

Lacildes Rovella Júnior (SP)

2º tesoureiro

Fernando Sabia Tallo (SP)

Diretor Científico

José Eduardo Lutaif Dolci (SP)

Diretor de Defesa Profissional

Carlos Henrique Mascarenhas Silva (MG)

Diretor de Comunicações

Luiz Carlos Von Bahten (PR)

Diretor de Assuntos Parlamentares

Luciano Gonçalves de Souza Carvalho (DF)

Diretor de Relações Internacionais

Carlos Vicente Serrano (SP)

Diretor Acadêmico

Clóvis Francisco Constantino (SP)

Diretor de Atendimento ao Associado

José Aurillo Rocha (CE)

Diretor Cultural

Rômulo Capello Teixeira (RJ)

SEDE

Rua São Carlos do Pinhal, 324 – Bela Vista

São Paulo – SP – CEP: 01.333-903

Tel.: (11) 3178-6800

E-mail: jamb@amb.org.br

www.amb.org.br

PRODUÇÃO JAMB

Reportagem, edição e diagramação

DOC

Jornalista responsável

Juliana Temporal – MTB: 19.227/RJ

6

PALAVRA DO PRESIDENTE

Sempre alerta na defesa dos médicos e da população

7

ESPECIAL

Com mais de 2 mil participantes, 2º Congresso de Medicina Geral da AMB é um sucesso absoluto

13

JOVEM MÉDICO

Modelos de contratação médica fragilizam vínculos empregatícios

16

SAÚDE EM FOCO

Projeto de lei quer liberar cigarros eletrônicos no Brasil

18

AMB EM AÇÃO

25

SERVIÇOS AMB PARA VOCÊ

NAP atua em defesa das melhores práticas da Medicina no país

30

FEDERADAS

32

SOCIEDADES DE ESPECIALIDADE

34

MEMÓRIA MÉDICA

Mário Barreto - presidente da AMB de 1981 a 1983: Uma gestão marcada pela descentralização do processo decisório

36

PARA ALÉM DO JALECO

“O esporte é a base do que reconheço como saúde”

38

EVENTOS



PALAVRA DO PRESIDENTE

César Eduardo Fernandes

Presidente da Associação Médica Brasileira (AMB)

SEMPRE ALERTA NA DEFESA DOS MÉDICOS E DA POPULAÇÃO

Estamos lançando a segunda edição do novo Jornal da Associação Médica Brasileira – JAMB – que muito nos orgulha.

Vale sempre lembrar que este novo formato surge com a proposta de prestar contas do que nossa Diretoria tem feito, pois isso é fundamental, mas o faz de forma dinâmica, sempre focado nos assuntos mais relevantes para a classe médica que estão sendo discutidos no país.

Essa é uma edição, que em especial, nos alegra demais, pois traz um pouco do que foi o nosso 2º Congresso de Medicina Geral, realizado em julho. Além dos números que nos surpreenderam, o congresso foi a materialização de uma demanda, motivada pela necessidade premente de fomentar a atualização, reconhecer e valorizar profundamente o papel essencial dos médicos que atuam na medicina geral e que estão na linha de frente do atendimento à saúde pública.

Os médicos generalistas desempenham um papel absolutamente fundamental na estrutura do sistema único de saúde, atendendo grande parte da população e sendo responsáveis pela promoção da saúde, prevenção de doenças e manejo de condições clínicas diversas. Portanto, proporcionar um espaço dedicado ao aprimoramento de suas habilidades e conhecimentos médicos foi, é e será imperativo para o fortalecimento da medicina dentro do nosso país.

Porém, o trabalho a AMB, também é de alerta e combatividade aos pleitos que ferem os interesses dos médicos e médicas deste país, bem como de sua população.

Nesse sentido estamos atentos, neste momento, ao desenrolar do absurdo projeto de lei, que pretende promover a liberação dos cigarros eletrônicos no Brasil; às novas diretrizes da Comissão Nacional de Residência Médica e ainda aos impactos no atendimento à população por conta da abertura indiscriminada de escolas médicas, que não vem formando profissionais com qualidade; a necessidade do título de especialização, para formar realmente um especialista; a importância de ampliação de investimentos em saúde e a defesa do ato médico.

Buscamos incansavelmente desenvolver uma instituição mais participativa, comprometida com a honestidade e transparência, garantindo espaços relevantes para mulheres e jovens médicos e valorizando sempre e, acima de tudo, a ciência.

Nesse sentido acredito ser fundamental colocar o jovem estudante de medicina em contato com o associativismo médico. Mostrar a importância do engajamento, uma vez que, durante o seu exercício profissional que se iniciará ao final do seu curso, ele como médico vai, desta feita, conviver estreitamente com as entidades médicas que o representam.

A AMB, por ser uma associação independente, é importante que se frise, é a única entidade que pode defender os médicos e a medicina em todas as instâncias e lutar por condições dignas do exercício da profissão médica. Incluindo boas condições de trabalho e remuneração justa.

Contem conosco, SEMPRE!





COM MAIS DE 2 MIL PARTICIPANTES, 2º CONGRESSO DE MEDICINA GERAL DA AMB É UM SUCESSO ABSOLUTO

O 2º Congresso de Medicina Geral da Associação Médica Brasileira (AMB), realizado de 25 a 27 de julho, em São Paulo, obteve sucesso absoluto, conseguindo reunir mais de dois mil congressistas. Cerca de 400 palestrantes, de todas as 55 especialidades médicas, abordaram 256 temas, refletindo os desafios enfrentados no cotidiano médico e respondendo às demandas emergentes da sociedade na área da saúde. Durante a solenidade de abertura do congresso, o presidente da AMB, César Eduardo Fernandes, ressaltou a importância do evento que conseguiu congregiar todas as sociedades de especialidade em um único espaço. *“Todas as sociedades de especialidade estão aqui representadas. Um player de especialistas está reunido para passar conhecimentos aos médicos generalistas. Tenho convicção de que este congresso está fadado a ser o maior congresso médico nacional”*, considerou.

Na avaliação de César Fernandes, o congresso também simboliza uma fronteira na história da medicina no país e reafirma o compromisso inabalável da AMB com sua missão fundamental de defender a dignidade profissional dos médicos e assegurar que a população tenha acesso a uma assistência de saúde de qualidade e eficiência. *“Destaco que a realização deste congresso é um desdobramento natural desta missão e foi motivada pela necessidade premente de fomentar a atualização, reconhecer e valorizar profundamente o papel*



essencial dos médicos que atuam na Medicina Geral e que estão na linha de frente do atendimento à saúde pública”, salientou.

O presidente enfatizou ainda que os médicos generalistas desempenham um papel absolutamente essencial na estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo grande parte da população e sendo responsáveis pela promoção da saúde, prevenção de doenças e manejo de condições clínicas diversas. Portanto, proporcionar um espaço dedicado ao aprimoramento de suas habilidades e conhecimentos médicos é imperativo para o fortalecimento da medicina dentro do país. *“O Congresso de Medicina Geral é acima de tudo um evento que*

representa o ápice de esforços conjuntos entre a AMB, suas federadas e as sociedades de especialidade, o que aumenta ainda mais nossa responsabilidade na organização e viabilidade deste acontecimento”, frisou César Fernandes.

O 2º Congresso de Medicina Geral contou com seis auditórios que receberam mesas-redondas com atividades como simpósios satélites, análises e debates de importantes casos clínicos. O evento teve ainda uma arena central, que permitiu aos profissionais ampliar o *networking* na troca de impressões sobre os desafios enfrentados no cotidiano da assistência médica. No total, foram dois mil lugares disponíveis em todos os auditórios e 38 estandes.



DIREITO MÉDICO TAMBÉM FOI TEMA DE MESA-REDONDA

Além dos temas técnicos nas diversas especialidades médicas, o Congresso de Medicina Geral também apresentou mesa-redonda sobre direito médico. Na ocasião, a advogada da AMB Juliana Kozan destacou as diferenças entre o ‘erro médico’ – quando acontece efetivamente o erro do médico na assistência à saúde – e ‘erros em serviços de saúde’, quando entram as falhas de outros profissionais de saúde.

“É importante entender essa diferença, pois quando qualquer falha é classificada como um erro médico, coloca-se um rótulo apenas sobre o trabalho desses profissionais criando equívocos de compreensão dos responsáveis por uma possível falha na relação entre um profissional da saúde e seu paciente”, alertou.

A advogada lembrou que, desde o ano passado, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) passou a classificar o erro médico com a nomenclatura “danos materiais ou morais decorrentes da prestação de serviços de saúde”.

A presidente da Comissão Estadual de Direito Médico e da Saúde da OAB-SP, Juliana Peneda Hasse Tompson de Godoy, chamou atenção para o papel de entidades associativas, como a AMB, que podem ajudar aos médicos de forma preventiva, por exemplo, no auxílio da elaboração de contratos e pareceres, capacitando juridicamente os médicos e compartilhando conhecimento e informações sobre a legislação médica.



O PAPEL DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Em uma era na qual a ciência, a tecnologia e as inovações avançam de forma acelerada, o estudo constante se torna mais essencial do que nunca. Por isso, a educação médica foi um dos temas abordados no 2º Congresso de Medicina Geral da AMB.

O vice-presidente Região Norte da AMB, Paulo Toscano, falou sobre a importância dos podcasts, lives e *webinars* na educação médica. Ferramentas tecnológicas que foram aceleradas quando o ensino remoto se tornou indispensável durante a pandemia. “A adoção emergencial do ensino remoto trouxe consequências para a comunidade acadêmica, diferente do que estava sendo planejado previamente para o ensino à distância ou modelo híbrido. No entanto, passada a pandemia, puderam ser assimiladas pela educação médica como ferramentas de grande utilidade em cenários futuros. Diversas instituições já estão desenvolvendo modelos sustentáveis e acessíveis a todos”, disse.

Entre tudo que está sendo desenvolvido, Paulo Toscano ressaltou que muitas inovações envolvem a inteligência artificial, um avanço tecnológico que já começa a ser aplicado em áreas como diagnóstico assistido, análise de imagens médicas, desenvolvimento de

tratamentos personalizados e atendimentos virtuais na Telemedicina.

O contexto atual apresenta fenômenos que poderão ser beneficiados pelas possibilidades da inteligência artificial, como o aumento exponencial das faculdades de medicina tendo como contrapartida a escassez de docentes e a concentração de médicos em grandes centros urbanos. Isso porque a tecnologia possibilita uma aprendizagem personalizada, simulações realistas e realidade virtual, assistentes virtuais, análise de dados, plataformas de aprendizagem colaborativa, conteúdo educacional personalizado, além de avaliação e elaboração automatizadas de provas e trabalhos.

“Entre os desafios para que isso seja uma realidade acessível, ainda encontramos os custos de implementação, necessidade de treinamento para o uso das novas tecnologias e a adaptação dos currículos acadêmicos”, frisou Antonio Carlos Endrigo, presidente da Comissão de Saúde Digital da AMB. “Um retorno da inteligência artificial”, continuou Antonio Carlos Endrigo, “pode apresentar caminhos diagnósticos que não teríamos pensado e as fontes de informação podem se complementar de forma positiva, e se soubermos como utilizar essas ferramentas, poderemos ter uma boa entrega no atendimento aos nossos pacientes”.



“Entre os desafios para que isso seja uma realidade acessível, ainda encontramos os custos de implementação, necessidade de treinamento para o uso das novas tecnologias e a adaptação dos currículos acadêmicos.”



O FUTURO DA EDUCAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Ainda durante a mesa-redonda sobre educação médica, o diretor Científico da AMB, José Eduardo Lutaif Dolci enfatizou que, em 2026, o Brasil passará de 574 mil (atualmente) para 670 mil médicos, atingindo assim a relação de 2,7 médicos por mil habitantes. Até 2030, a projeção é que o setor alcance um milhão de médicos.

“Nesse cenário, os problemas mais graves são a falta de professores qualificados e a falta de campo de prática num momento em que estamos vivendo uma disputa canibalesca pelos estágios. A qualidade da educação médica está em declínio. Alguma coisa precisa ser feita. A AMB tem como propostas para uma solução o teste do progresso na graduação e residência médica, o exame final do egresso e a revalidação do título de especialista. Que estejamos firmes e sempre atentos a quem quer acabar com a medicina de qualidade no Brasil”, ponderou.



“A qualidade da educação médica está em declínio. Alguma coisa precisa ser feita”

MESA-REDONDA SOBRE PROCESSO ÉTICO SIMULA CASO DE MÉDICO DENUNCIADO

A mesa-redonda de julgamento de processo ético disciplinar despertou grande interesse do público presente e apresentou a simulação de um caso de paciente que denuncia a conduta

de um médico que a atendeu. O papel dos conselhos regionais de medicina foi discutido após a apresentação do caso hipotético, com interação entre público e debatedores.

PREMIAÇÃO DOS MELHORES TRABALHOS CIENTÍFICOS

O encerramento do 2º Congresso de Medicina Geral foi marcado pela premiação dos trabalhos científicos que foram destaque entre os 273 inscritos por estudantes, pesquisadores e profissionais da área, com temas livres nas 55 especialidades

médicas. Os trabalhos foram apresentados durante o evento por meio de apresentações orais (concorrendo a três prêmios em dinheiro) e pôsteres (com os três melhores recebendo certificados e outros benefícios da AMB).



Trabalhos científicos vencedores com apresentações orais:

1º lugar (prêmio de R\$ 10.000,00 + certificado):

“Hepatite aguda grave e insuficiência cardíaca em usuário de esteroides anabolizantes: relato de caso”

Autores: Otávio Lotti Paulino, Guilherme Martins Tahan, Patrícia Munhoz Margonari, Lucas Italo Ferrari Santos, Letícia Esteves Dante, Vinicius Viotto Berto e Jemima Domingos Lemes (Famerp – Hospital de Base, São José do Rio Preto – SP)

2º lugar (prêmio de R\$ 5.000,00 + certificado):

“Variantes genéticas e Covid-19: uma reavaliação bayesiana”

Autores: Carlos Vitor Miranda Vieira, Alessandro Luiz Araújo Bentes Leal, Iara Victória Nery Ferreira, Gabrielly Ribeiro Alves, Felipe Rodolfo Pereira da Silva, Juarez Antônio Simões Quaresma e Tinará Leila de Souza Aarão (Universidade Federal do Pará, Altamira – PA)

3º lugar (prêmio de R\$ 2.500,00 + certificado):

“Prevalência de leptospirose relacionada ao trabalho no período de 2012 a 2022 na Região Metropolitana da Baixada Santista”

Autores: Davi Castor da Silva, Amanda de Almeida Macedo Sarabando, Jean Guilherme Ponciano Rabello, Michelly Rocha de Almeida, Luiz Flávio de Oliveira Queiroz Junior e Lucas Passos dos Santos (Universidade do Oeste Paulista, Guarujá – SP)

Trabalhos científicos vencedores apresentados em pôsteres:

1º lugar (certificado, voucher de gratuidade na inscrição para 3º Congresso de Medicina Geral da AMB e um exemplar do Tratado de Medicina Geral da AMB):

“Redução de extrassístoles ventriculares com uso de oxigenioterapia em paciente com doença pulmonar obstrutiva e hipoventilação”

Autores: Cezar Arruda de Oliveira Filho, Gil Gouveia Hans Carvalho, Luiz Alves Barreto Pereira, Isabela Pimenta Pelucio, Carolina Bertini Bonini e Akissy Aline Uchiyama Nomura (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – Famerp, São José do Rio Preto – SP)

2º lugar (certificado e voucher de gratuidade na inscrição para 3º Congresso de Medicina Geral da AMB):

“O impacto da educação materna sobre primeiros socorros no primeiro ano de vida do bebê”

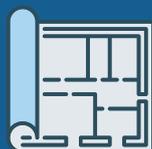
Autores: Ana Clara Ferreira Kalisiensky, Brena Marcial Caliman, Karoline Veronês Tamanini, Bruna Barbosa Meyrelles, Bruna Alvarenga Couto, Isabela Bernardino Freire e Amanda Andreatta Cotta (Universidade Vila Velha, Vila Velha – ES)

3º lugar (certificado):

“Relato de caso: doença de Whipple”

Autores: Aline Maciel Gouveia, Edmila Niehues, Laryssa Marina Floté, Mariana Cezar de Andrade Ribeiro, Rafaela Catarin Ussueli e Thathiane Yukari Murata (Hospital Santa Casa de Paranaíba, Paranaíba – PR)

CMG 2024 EM NÚMEROS



6.000 m²



6 auditórios com
2.100 lugares



1 arena
científica

35

marcas presentes
na área de exposição

Mais de 2 mil inscritos

81% dos inscritos com idade até 40 anos

55

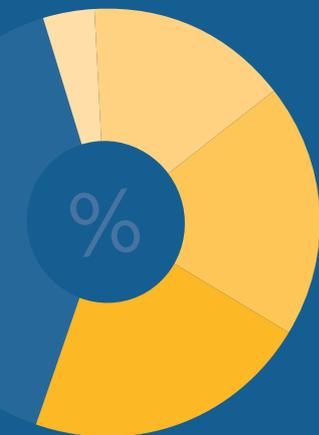
especialidades
médicas

400

palestrantes

256

temas



66% dos participantes
concentrados
nas seguintes
especialidades

- 24% • Medicina Geral
- 21% • Clínica Médica
- 17% • Medicina de Família e Comunidade
- 4% • Pediatria

273

Temas livres
apresentados, sendo



149

Estudo de
caso clínico



84

Revisão
sistemática



40

Relato
de caso

Alcance internacional com o cadastro de um médico da Colômbia
(Organización Clínica General del Norte Grupo Xentria)



MODELOS DE CONTRATAÇÃO MÉDICA FRAGILIZAM VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS

Não é novidade que a profissão médica sofreu um duro golpe quando, há décadas, popularizou-se a substituição das contratações em regime CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) pelas contratações em regime PJ (pessoa jurídica). Ao “se tornar seu próprio chefe” e ganhar as aparentes liberdades que a PJ proporciona, o médico perdeu em direitos trabalhistas, garantias institucionais e proteção de longo prazo.

Segundo Enrico Stefano Suriano, membro da Comissão Nacional do Médico Jovem da AMB, atualmente, ainda que os vínculos PJ sejam frequentes, está se propagando outro tipo de vínculo: a SCP (sociedade em conta de participação). Nela, o médico é cadastrado como sócio-cotista da empresa na qual dá plantões, de modo que sua remuneração não é interpretada como um pagamento por serviço prestado, mas como uma distribuição de dividendos (como se o médico fosse dono da empresa e estivesse recebendo dividendos pelo bom desempenho de seus negócios e, nesse contexto, ele de certa forma o é).

“A questão é que no Brasil atual, na maioria dos casos, a distribuição de dividendos não é tributada, de modo que resta pouco ou nenhum imposto a ser pago tanto pela empresa quanto pelo médico. A priori, parece um modelo oportuno. Contudo, essa dinâmica falha em dois pontos cruciais: ela perpetua o sucateamento de vínculos empregatícios, que historicamente afasta os médicos de seus direitos trabalhistas, e ela se aproveita de um ‘atalho’ contábil que, a rigor, deturpa o sentido original do regime SCP”, afirmou o médico.

Enrico Suriano ressaltou que tal regime propõe uma sociedade formada por dois ou mais sócios em que apenas um sócio se dedica à administração dos negócios, restando aos demais apenas a participação sobre os lucros/resultados, formato que atende muito bem ao contexto de, por exemplo, um investidor-anjo (que investe em uma empresa, se torna seu sócio e participa dos lucros, mas não atua diretamente sobre a sua administração). Porém, ao se distorcer esse modelo para que viabilize estratégias contábeis mais proveitosas a médicos e empresas médicas, riscos são assumidos. Ainda que as contratações via SCP estejam se alastrando com grande velocidade (especialmente entre as vagas ofertadas a recém-formados), nada garante que esse atalho contábil não seja eventualmente detectado, monitorizado, condenado e punido, gerando consequências futuras para médicos e empresas médicas.

“Vale citar ainda o pagamento por ‘caixa 2’, com transferência direta do valor do plantão para o médico, em um regime informal que não se enquadra em nenhum dos modelos descritos anteriormente e que, evidentemente, consiste em visível ferramenta de sonegação fiscal. Diante de laços empregatícios tão frágeis como os citados, é de se pressupor que algumas empresas contratantes sintam pouca ou nenhuma pressão para honrar seus compromissos com os médicos, o que inclui pagá-los no prazo combinado (que, diga-se de passagem, costuma ser distante - o pagamento tende a ser feito após 1-2 meses do plantão realizado) e, em casos mais graves e infelizmente bastante numerosos, sequer efetivar o pagamento”, frisou.

Enrico Suriano ainda acrescentou que muitos médicos jovens sofrem calotes e se veem em uma situação difícil, em que a ausência de vínculos empregatícios sólidos e o desconhecimento sobre assuntos jurídicos básicos dificultam uma pronta resposta a tal injustiça. *“A AMB possui a estrutura jurídica e a solidez institucional para amparar jovens médicos com problemas do tipo, mas poucos profissionais estão cientes dessa oportunidade que o associativismo viabiliza. E, inclusive, é do interesse da AMB expandir o apoio a esse público, tema que discutimos extensivamente em nossas reuniões recentes”, completou o jovem médico.*

Serviço público esbarra no desafio de reter o médico a longo prazo

De acordo com Suriano, pouco ou nada é falado sobre funcionalismo público e/ou concursos públicos para médicos no decorrer da faculdade de medicina. Existe certo consenso silencioso de que, ao se formar, o médico deverá trilhar as formas “clássicas” de exercício da profissão: dar plantões em pronto-socorro, trabalhar em enfermarias de hospitais, estruturar seu próprio consultório e, em outras palavras, ser contratado de forma autônoma ou ser o dono do próprio negócio. Uma opinião difundida é a de que, ao obter cargos via concurso público, o médico se beneficia de salários relativamente altos, direitos trabalhistas garantidos e, acima de tudo, estabilidade. Contudo, alguns desafios se impõem.

“Um dos desafios é a escassez de concursos e, paralelamente, a falta de vagas. Assim, o médico pode precisar de muitos anos de espera e estudo direcionado para ser aprovado em um concurso público, exigindo tempo e esforços que, aos olhos de muitos recém-formados,

poderiam ser mais bem alocados em outras iniciativas profissionais”, avaliou Enrico.

Na falta de concursos públicos, o médico enfatizou que um processo que vem se alastrando é o da contratação temporária de profissionais por intermédio de organizações de saúde (OSs), levando à progressiva fragilização dos vínculos empregatícios. Na cidade de São Paulo, por exemplo, diante da enorme demanda por atendimentos médicos em UBSs e UPAs, muitos recém-formados são contratados segundo esse modelo e atuam em regime de coberturas pontuais. O médico não comparece à unidade todos os dias, realizando apenas plantões ocasionais. Esse fenômeno é um reflexo de que tais unidades estão falhando em reter profissionais segundo vínculos públicos sólidos.

Para Enrico Suriano, outro desafio é a fragilidade dos planos de carreira ofertados em programas de abrangência nacional, a exemplo do Mais Médicos e do Médicos pelo Brasil. Ainda que ofereçam remunerações e números de vagas substancialmente superiores aos ofertados em iniciativas públicas prévias, tais programas esbarram no desafio de reter o profissional no longo prazo.

“Parte importante dos destinos dos profissionais alocados nesses programas é composta por áreas remotas com infraestrutura precária e serviços limitados. Mesmo que recebam salários tentadores e eventuais benefícios (como auxílio-moradia e auxílio-alimentação), o profissional carece de incentivos para permanecer nesses locais por períodos prolongados de tempo”, relatou o médico.

Segundo Suriano, a carreira pública não é de toda menosprezada pelo médico recém-formado, mas parece falhar em oferecer subsídios suficientes para atrair sua atenção, captá-lo e retê-lo a longo prazo, de tal forma que poucos profissionais a enxergam como uma alternativa tentadora. Por outro lado, não é raro o profissional que sustenta vínculos empregatícios de diversas naturezas, atuando, por exemplo, no setor privado em alguns dias da semana e como professor universitário ou preceptor (serviço público) em outros dias.

“Existe a busca por essa miríade de vínculos, e é certamente desejável que o setor público se torne progressivamente mais atrativo para o médico e permita formas de exercício da profissão que sejam sustentáveis no longo prazo e que encorajem a integração do profissional ao SUS e à prestação de um atendimento de excelência à população”, considerou Enrico.



Enrico Stefano Suriano, membro da Comissão Nacional do Médico Jovem da AMB



Juliana Kozan, advogada da AMB

A “pejotização” do trabalho médico é uma realidade

Os problemas jurídicos nos modelos de contratação dos médicos são vários. Segundo Juliana Kozan, advogada da Associação Médica Brasileira (AMB), o âmbito puramente privado, ou seja, aquele que trabalha exclusivamente com clientela particular, é o setor em que o médico acaba tendo menos problemas, pois ele tem contrato direto com o paciente, define o valor da sua consulta e o regime tributário que vai incidir no seu trabalho e planeja sua carreira de acordo com isso. Eventualmente, o profissional pode sofrer com a inadimplência de um paciente ou outro, mas ele pode buscar a via judicial para fazer a cobrança.

“Os problemas de quem atua na saúde suplementar são enormes, vão desde a baixa remuneração, uma vez que as operadoras pagam aos médicos valores bem inferiores ao preconizado, por exemplo, pela CBHPM, passando pela ausência ou insuficiência de reajuste dos honorários médicos, até a falta de pagamento com a ocorrência de glosas. Muitas vezes é difícil para o médico se defender das glosas, ou porque não tem um controle eficiente dos seus recebimentos ou porque quando percebe que foi glosado já passou muito tempo”, relatou a advogada.

Um assunto que vem sendo muito discutido nos últimos anos, de acordo com a advogada, é o modelo de remuneração na área de saúde suplementar. O modelo mais conhecido e praticado hoje é o *fee-for-service*, que remunera com base nos serviços prestados aos pacientes. Por parte das operadoras de planos de saúde há uma crítica grande ao modelo porque elas entendem que há uma realização de consultas e procedimentos desnecessária no intuito de aumentar a remuneração do médico, enquanto os profissionais acreditam que essa é a forma mais justa de remuneração. No entanto, existem vários modelos de remuneração que estão sendo apresentados como alternativa ao *fee-for-service*.

“Nesses modelos que estão sendo apresentados, há alguns problemas e considero o pior deles a transferência ou compartilhamento do risco do negócio com o médico. E ainda, em outros, há a ingerência na autonomia do médico na hora de definir o procedimento necessário para cada paciente. Então, é preciso ter muita cautela e estudar com profundidade esse assunto. As entidades médicas, como a AMB, precisam assumir o protagonismo na discussão de modelos de remuneração do médico”, ponderou Juliana.

Em relação ao setor de saúde pública, Juliana Kozan afirmou que tem ocorrido problemas de atraso ou até falta de pagamento ao médico por algumas OSs (organização sociais) que assumiram a gestão de unidades no serviço público. Além disso, também há os problemas das “questões básicas”, como estrutura precária, equipes incompletas e sobrecarga de trabalho.

“Para conseguir garantir uma remuneração adequada hoje, o médico precisa ter vários vínculos, adotar diversas formas de trabalho, o que invariavelmente acaba sobrecarregando e interferindo na qualidade dos serviços. Para o planejamento da sua carreira, o jovem médico precisa escolher em qual sistema vai se inserir, de acordo com o tipo de atendimento a ser prestado e à pretensão de remuneração. No entanto, é importante que o profissional saiba que a “pejotização” do trabalho médico é uma realidade. Atualmente, a grande maioria dos médicos atua como pessoa jurídica. Essa opção reduz a carga tributária, mas por outro lado, não garante os direitos trabalhistas”, observou a jurista.

”
“Atualmente,
a grande
maioria dos
médicos atua
como pessoa
jurídica.”



PROJETO DE LEI QUER LIBERAR CIGARROS ELETRÔNICOS NO BRASIL

Está em tramitação no Senado Federal um Projeto de Lei (PL), de autoria da senadora Soraya Thronicke, que permite a produção, importação, exportação e o consumo dos cigarros eletrônicos no Brasil. Para a Associação Médica Brasileira (AMB), o PL 5.008/2023 propõe que o Congresso Nacional transforme em lei um desserviço à população, uma vez que o Brasil tem reconhecimento internacional por sua política de controle do tabaco. Em julho de 2019, o Brasil tornou-se o segundo país a implementar integralmente todas as medidas do MPOWER, ferramenta apresentada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2008, para ser utilizada pelos governos com o objetivo de reduzir o consumo do tabaco e proteger as pessoas das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs).

A pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), de 2021, ainda demonstra a significativa redução da prevalência de adultos fumantes para 9,1%. Na primeira pesquisa, em 2006, a prevalência era de 15,7%. Já a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), de 2019, mostrou uma prevalência de usuários de 12,6% contra 34,8%, em 1989.

“O tabagismo é um dos maiores problemas de saúde pública, mata cerca de 8 milhões de pessoas no mundo e tem relação direta com mais de 50 doenças. Mas, a boa notícia é que a prevalência do tabagismo no Brasil está em queda, ou seja, o número de fumantes está caindo gradualmente. A AMB, como não poderia deixar de ser, é inteiramente contrária à liberação dos cigarros eletrônicos no país. Os chamados DEFs - Dispositivos Eletrônicos para Fumar - são muito prejudiciais à saúde. Eles não são um produto que faz menos mal que o cigarro convencional. Estudos comprovam que os fumantes de cigarros eletrônicos têm maior risco de ter doenças respiratórias, doenças cardiovasculares e câncer”, afirmou Dr. Ricardo Henrique Meirelles, coordenador da Comissão de Combate ao Tabagismo da AMB.

Ricardo Meirelles enfatizou ainda que os DEFs são tão prejudiciais à saúde que, em pouco tempo, já existe uma doença respiratória grave causada exclusivamente por esses dispositivos: a EVALI (sigla em inglês para lesão pulmonar associada ao uso de produtos de cigarro eletrônico ou vaping). Entre 2019 e 2020, foram registrados nos Estados Unidos quase 13 mil internações e 68 mortes por EVALI. A doença continua aumentando no mundo inteiro, com casos também relatados no Brasil, inclusive com morte.

“O cigarro eletrônico é um produto que não ajuda a parar de fumar. Pelo contrário, a dependência do DEF é maior, uma vez que a concentração de nicotina é de 3 a 5 vezes maior do que no cigarro convencional. A AMB participou de várias audiências públicas na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), apoiando a decisão de proibir o cigarro eletrônico no país. Dados científicos já mostraram que o comércio do cigarro eletrônico não é uma medida inócua, pode ser até mesmo pior do que o cigarro convencional”, pontuou o especialista.

AMB se posiciona contrária aos DEFs no Congresso Nacional

A AMB é totalmente contrária ao Projeto de Lei 5.008/2023 que quer permitir a produção, importação, exportação e o consumo dos cigarros eletrônicos no Brasil. De acordo com Ricardo Meirelles, a associação já manifestou sua posição no Congresso Nacional, inclusive enviando carta a todos os senadores da Comissão de Assuntos Estratégicos, na qual o PL está tramitando.

“Também é importante que o médico conscientize os pacientes sobre os males dos cigarros eletrônicos, assim como do tabagismo em geral. Todo médico deve aconselhar seu paciente fumante a parar de fumar. A população precisa entender que o tabagismo é uma doença e há tratamento específico para ela. É fundamental que a classe médica esteja unida para reduzir o tabagismo no país, com a AMB liderando as ações, capacitando os médicos em eventos científicos, falando na imprensa sobre os males do fumo e sensibilizando a população a parar de fumar”, frisou o médico.

AMB participa de cerimônia do Dia Mundial Sem Tabaco 2024

Em maio, Dr. Ricardo Henrique Meirelles, coordenador da Comissão de Combate ao Tabagismo



Ricardo Henrique Meirelles, coordenador da Comissão de Combate ao Tabagismo da AMB



da AMB, participou da cerimônia do Dia Mundial Sem Tabaco, realizada na sede do Instituto Nacional de Câncer (Inca), em Brasília.

Durante o evento, houve uma homenagem ao médico Dr. Antonio Pedro Mirra, um dos pioneiros no combate ao tabagismo no Brasil, falecido em janeiro de 2022. Ricardo Meirelles representou a família do homenageado na ocasião. Mirra atuou como coordenador da Comissão de Combate ao Tabagismo da AMB, criada em 1979, com o objetivo principal de dialogar, junto aos gestores públicos, sobre a implantação de uma política de Estado para redução da prevalência do tabagismo no Brasil. Ele ainda foi presidente da Comissão de Controle do Tabagismo da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP).



AMB EM AÇÃO

A Associação Médica Brasileira (AMB) reúne médicos de todo o país com o objetivo de promover atualização científica, valorizar o profissional e defender o atendimento de qualidade à população. A entidade realiza diferentes ações de forma a contribuir para a elaboração da política de saúde e o aperfeiçoamento do sistema médico assistencial (público e privado) do Brasil. Aqui no JAMB é possível conhecer essas importantes ações, disponíveis em nossas edições.



Presidente da AMB participa da celebração dos 95 anos do Colégio Brasileiro de Cirurgiões

O presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), César Eduardo Fernandes, participou, em agosto, da cerimônia de celebração dos 95 anos do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), realizada durante a abertura do 24º Congresso Paulista de Cirurgia, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo.

Na ocasião, César Fernandes ressaltou a importante trajetória da instituição com atuação em discussões sempre atuais voltadas para o segmento da cirurgia no Brasil. *“Agradeço ao CBC pela oportunidade de participar de uma entidade médica de tamanha relevância, e o parabenizo pela realização de um congresso de altíssimo nível científico”*, destacou.

AMB e SBPT reiteram posição contrária à mudança na regulamentação dos cigarros eletrônicos no Brasil

A possibilidade de aprovação, na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) no Senado Federal, do projeto de lei nº 5.008/2023 (da senadora Soraya Thronicke), que dispõe sobre a produção, importação, exportação, comercialização, controle, fiscalização e propaganda dos cigarros eletrônicos (chamados “vapes” ou “pods”), é uma grave ameaça à saúde pública brasileira e de toda sua população.

A Associação Médica Brasileira (AMB), juntamente com a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), instituições que atuam no combate ao tabagismo e demais entidades signatárias, reiteram veementemente posição contrária à mudança na regulamentação destes dispositivos, sem qualquer ressalva.

No evento, foram discutidas diversas abordagens sobre a epidemia de dengue no Brasil, tais como epidemiologia, Programa Nacional de Vacinação, análise dos motivos que levaram à epidemia, entre outros.



ACADEMIA
NACIONAL DE
MEDICINA

**SB
PC** Sociedade
Brasileira para o
Progresso da Ciência





Sexta turma de 2024 do Projeto Sabe conta com número recorde de estudantes de Medicina

A sexta turma de 2024 do Projeto Sabe contou com número recorde de estudantes do curso de medicina de diferentes universidades, na noite desta quarta-feira (21), durante treinamento de primeiros socorros, realizado na sede da Associação Médica Brasileira (AMB). A atividade foi conduzida pelo diretor da AMB, Dr. Fernando Tallo, com auxílio do médico generalista Dr. Exedito Barbosa.

Estiveram presentes alunos da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), da Universidade Santo Amaro (Unisa), Universidade São Francisco (USF) e da Faculdade de Medicina do ABC (FMABC).



TRF: médicos devem informar que não são especialistas caso tenham cursado apenas pós-graduação

O Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região, por meio da 8ª Turma, decidiu favoravelmente a uma ação civil pública, ajuizada pela Associação Brasileira de Médicos com Expertise de Pós-Graduação (Abramepo), com apoio da Associação Médica Brasileira (AMB) e do Conselho Federal de Medicina (CFM), pela alteração de sentença que admitia que médicos associados à instituição se autonassem como especialistas sem apresentar a titulação necessária.

A controvérsia diz respeito à possibilidade de médicos utilizarem titulação de especialista (obtida em especialização lato sensu) a partir de cursos oferecidos por instituições autorizadas pelo MEC, mas que não obedecem às regras do Conselho Federal de Medicina (CFM), entidade responsável pela fiscalização e edições normativas sobre a prática da medicina.



Posicionamento da AMB sobre a regulamentação da reforma tributária

A Associação Médica Brasileira (AMB) acompanha a reforma tributária aprovada pela Emenda Constitucional nº 132/2023 – que substitui cinco tributos incidentes sobre o consumo (PIS, Cofins, IPI, ISS e ICMS) por um IVA-dual formado pela CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços de competência da União) e pelo IBS (Imposto sobre Bens e Serviços de competência dos Estados, Municípios e do Distrito Federal) –, bem como o Projeto de Lei Complementar nº 68/2024 (PLP), que foi elaborado com base nas discussões e contribuições obtidas no âmbito do Programa de Assessoramento Técnico à Implementação da Reforma da Tributação sobre o Consumo (PAT-RTC), criado pelo Governo Federal no início desse ano, por meio da Portaria MF 34/2024.

Ao longo de todo o ano de 2023, a AMB participou ativamente das discussões durante a tramitação da PEC da reforma tributária e lutou para que houvesse, desde o início, as adequações de alíquotas para a área de saúde, de forma que o custo da saúde no Brasil não aumentasse. Em fevereiro deste ano, enviou suas contribuições para o Grupo Técnico 7, que discutiu as peculiaridades relacionadas às operações com bens e serviços submetidos à alíquota reduzida. A AMB defendeu que prestadores de serviços de saúde deveriam ser considerados de forma ampla, como sendo hospitais, clínicas, laboratórios, médicos, entre outros, sem fazer qualquer restrição quanto à sua organização societária ou ao tipo de profissional, o que acabou sendo contemplado no PLP nº 68/2024.

Contudo, outras propostas da AMB como a concessão de créditos presumidos do IVA-dual sobre investimentos realizados pelos prestadores de serviços durante o período de transição da reforma tributária não foram considerados, o que faz com que, mesmo com a garantia da alíquota reduzida, a reforma tributária implique em aumento da carga tributária aos serviços médicos e, consequentemente, aos serviços de saúde no país.

AMB participa de reunião sobre “Avanços e Perspectivas na Vigilância das Síndromes Gripais”, na sede da Opas

A Associação Médica Brasileira (AMB) participou, em junho, de uma reunião para discutir sobre “Avanços e Perspectivas na Vigilância das Síndromes Gripais”. O encontro foi realizado pelo Ministério da Saúde, na sede da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), em Brasília. A associação foi representada por Ricardo Martins, membro da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT).

O intuito do evento foi promover discussão de estratégias, avanços e desafios no âmbito da vigilância das síndromes gripais, por meio de temas como a situação epidemiológica da influenza, covid-19 e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública. Houve ainda debate sobre medidas de prevenção, controle e vigilância pós-covid-19.



STF assina medida alinhada à posição da AMB sobre autorização para abertura de cursos de medicina

Após julgamento virtual da Ação Declaratória de Constitucionalidade (ADC 81), encerrado no dia 4 de junho, o Supremo Tribunal Federal (STF) assinou medida cautelar reconhecendo a origem, em parte dessa ação, sobre a constitucionalidade do artigo 3.º da Lei do Mais Médicos, que trata da abertura de cursos e vagas de Medicina em instituições privadas de ensino, incluindo os 95 previstos no edital de outubro do ano passado.

A decisão do STF se alinha ao posicionamento da Associação Médica Brasileira (AMB), que ingressou no processo com a função de fornecer subsídios ao órgão julgador, em apoio à necessidade de prévio chamamento público para a abertura de novos cursos de medicina e para a autorização de novas vagas em cursos já existentes, em obediência ao art. 3º e demais dispositivos da Lei 12.871/2013.

Para a AMB, a abertura de escolas médicas e de vagas em cursos de Medicina já existentes não deve focar em aspectos quantitativos, mas sim na qualidade do ensino.



Divulgação/STF



AMB participa do XX Congresso Médico-Amazonico

O secretário-geral da Associação Médica Brasileira (AMB), Florisval Meinão, participou do XX Congresso Médico-Amazonico, realizado entre os dias 16 e 18 de agosto, em Belém (PA). O evento, organizado pela Sociedade Médico Cirúrgica do Pará (SMCP), apresentou como tema principal “Sustentabilidade e Saúde na Amazônia: desafios e oportunidades para a COP 30” e contou com palestras ministradas por renomados especialistas.



AMB lança duas importantes obras com leitura gratuita para todos

Uma delas é o livro “Brasil CEM-Covid”, fruto de uma ação encampada pela AMB juntamente com as sociedades de especialidades médicas para a criação do Comitê Extraordinário de Monitoramento da Covid-19 (Brasil CEM-Covid), grupo composto por especialistas das diversas áreas médicas diretamente envolvidas no enfrentamento da pandemia, tanto no atendimento aos pacientes quanto na pesquisa da doença, seu diagnóstico e estratégias terapêuticas.

Outra obra fundamental e recentemente lançada foi o “Anuário 2024 das federadas e sociedades de especialidades médicas”. O objetivo foi valorizar a unicidade e a singularidade do sistema que envolve a AMB, suas federadas e as 54 sociedades de especialidade filiadas, em parceria com a Editora DOC.

As duas publicações foram lançadas durante o 2º Congresso de Medicina Geral da AMB, realizado no mês de julho.





AMB, Somerj e Amrigrs assinam convênio de adesão a provas de residência médica

A Associação Médica Brasileira (AMB), a Sociedade Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somergj) e Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigrs) assinaram um termo de cooperação técnica durante o 2º Congresso de Medicina Geral. A finalidade do convênio é estabelecer princípios e procedimentos de cooperação técnica, desenvolvidos para avaliação de conhecimento específico para seleção de candidatos aos programas de residência médica no estado do Rio de Janeiro, que se denominará Prova de Residência Médica AMB/Amrigrs/Somergj.

Segundo o presidente da AMB, Dr. César Eduardo Fernandes, a assinatura do convênio é de suma importância, pois visa buscar a excelência e melhoria da qualidade no atendimento médico.

“O aprimoramento contínuo é uma responsabilidade dos médicos e deve ser despertado também nos acadêmicos que hoje estão nas muitas escolas de medicina espalhadas por todo o país e que precisam refletir, reavaliar e reestruturar o direcionamento de seu conhecimento, garantindo o alinhamento com as últimas evidências científicas e as necessidades da população”, explicou.



Reunião do Conselho Deliberativo é realizada durante o 2º Congresso de Medicina Geral

O Conselho Deliberativo da AMB reuniu-se, no dia 26 de julho, durante o 2º Congresso de Medicina Geral.



NAP ATUA EM DEFESA DAS MELHORES PRÁTICAS DA MEDICINA NO PAÍS

Criado pela Associação Médica Brasileira (AMB) em 2021, o Núcleo de Atuação Parlamentar (NAP) foi idealizado com o objetivo de ser uma representação política e institucional do associativismo médico brasileiro, junto ao Congresso Nacional e às autoridades da Saúde do país. Sua função é articular e defender medidas adotadas em prol da Medicina brasileira, da qualidade da saúde da população e dos direitos dos médicos.

O NAP é composto por assessoria jurídica e por médicos, que acompanham de perto as atividades realizadas pela Câmara dos Deputados, Senado e Governo Federal, por meio de uma interação direta com parlamentares, seja em audiências ou reuniões de trabalho, bem como nas comissões legislativas, nas quais tramitam propostas de interesse da Medicina e da saúde dos brasileiros.

Para o diretor de Assuntos Parlamentares da Associação Médica Brasileira, Dr. Luciano Gonçalves de Souza Carvalho, é muito importante que a AMB esteja atuando junto à origem da criação das normas do país, ou seja, ao Congresso Nacional.

“Durante muito tempo, éramos pegos de surpresa por projetos de lei já efetivados ou por legislações já sancionadas e ficávamos submetidos a isso. Hoje, monitoramos o ‘nascimento’ das propostas de lei para que possamos analisar, entender e até interferir nas proposições que dizem respeito às atividades e/ou interesse dos médicos. A ideia do NAP é acompanhar todo o fluxo de tramitação de um projeto de lei, no intuito de evitar distorções e tentar, de alguma forma, se posicionar para que não sejam promulgadas leis absurdas ou que influenciem negativamente na prática médica. É um trabalho grande e audacioso que requer investimentos e envolve muitos interesses. Atualmente, o NAP monitora cerca de 1.000 projetos de lei”, ressaltou o diretor.

Ainda de acordo com Dr. Luciano Carvalho, existem inúmeros outros setores que tentam criar normas para benefício próprio e muitas delas se chocam com os interesses da prática da Medicina. Por isso, é essencial monitorar as diversas etapas do fluxo das proposições no Congresso Nacional, tanto nas comissões quanto na elaboração das relatorias. *“É importante acompanhar o fluxo, o encaminhamento e os interesses de diversos segmentos que também trabalham com assistência à saúde para que, quando necessário, possamos nos posicionar”,* completou o médico.



Luciano Carvalho, diretor de Assuntos Parlamentares da AMB

“Muitas vezes, para que tenhamos embasamento técnico em nossos posicionamentos, encaminhamos os projetos de lei às sociedades de especialidade para que elas façam um parecer sobre o assunto. Depois da avaliação da sociedade, entramos em contato com o relator do projeto de lei e fazemos uma exposição técnica sobre o assunto, mostrando as implicações em relação à proposição”, enfatizou Dr. Luciano Carvalho.

A AMB vem alcançando êxitos no encaminhamento de diversos projetos de interesse da classe médica, graças ao persistente trabalho do NAP junto ao Congresso Nacional e à imprescindível contribuição das sociedades de especialidade.

Através do NAP, a AMB disponibiliza às federadas e às sociedades de especialidade, sem qualquer contrapartida, serviços de assessoria parlamentar, consultoria jurídica e estrutura física completa de *coworking* em Brasília.

AMB presente em todas as discussões no Congresso Nacional

De acordo com Napoleão Salles, assessor parlamentar da AMB, o NAP realiza o acompanhamento, junto ao Congresso Nacional, de todas as propostas que trazem a saúde como tema e, principalmente, que afetem positivamente ou negativamente a Medicina. Às quintas-feiras, é realizada uma reunião presencial na sede do NAP em Brasília, que conta com a participação online das sociedades de especialidade.

“Durante as reuniões, todos os projetos acompanhados no Parlamento são apresentados na reunião. Na ocasião, é analisado o mérito das propostas, o que elas pretendem, se são boas ou ruins para a saúde e a Medicina brasileira. Dentro desse escopo, encaminhamos a proposta para a sociedade de especialidade a que se refere o assunto do projeto, no intuito de que a entidade emita um parecer. Isso é que vai nos embasar para entrarmos em contato com relatores e membros de comissões onde o projeto esteja tramitando”, explicou Napoleão.

Segundo o assessor parlamentar, no primeiro semestre de 2024, já foram realizadas mais de 20 audiências agendadas diretamente com relatores de projetos de interesse da Associação Médica Brasileira e das sociedades de especialidade. Além disso, também há encontros informais com os parlamentares. O trabalho do dia a dia do NAP é levar aos relatores de projetos e membros de comissões o que a AMB e as sociedades de especialidade pensam sobre as propostas apresentadas no Congresso Nacional.

“O NAP ainda apresenta uma frente de trabalho perante o Poder Executivo, com acompanhamento e ações junto ao Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Conass (Conselho Nacional de Secretários de Saúde), Conasems (Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde) e outros órgãos. O maior trabalho que temos, junto ao Parlamento, é impedir a tramitação de projetos que não têm nexos com a realidade da sociedade brasileira, no âmbito da saúde e da Medicina. A defesa do ato médico é incessante, dia a dia, mês a mês, dentro do Congresso Nacional”, relatou o assessor.

Napoleão Salles citou três grandes conquistas da Associação Médica Brasileira, que foram possíveis com o trabalho desenvolvido pelo NAP: as participações na Conitec - Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde, na Comissão de Atualização do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e nas discussões da reforma tributária na Câmara dos Deputados, que resultaram na redução de 60% nas alíquotas do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição Social sobre Bens e Serviços (CBS) que incidiriam sobre os serviços médicos prestados.



Napoleão Salles, assessor parlamentar da AMB

Contatos do NAP

 **E-mail:** assessoriacap@amb.org.br / diretoriaparlamentar@amb.org.br

 **Telefones:** (61) 2195-9748 / (61) 99323-0365



SEJA ASSOCIADO AMB E FORTALEÇA O MOVIMENTO ASSOCIATIVO

A Associação Médica Brasileira (AMB) é uma sociedade sem fins lucrativos, fundada em 26 de janeiro de 1951, cuja missão é defender a dignidade profissional do médico e a assistência de qualidade à saúde da população brasileira. A AMB congrega 27 federadas e 54 sociedades de especialidade e conta com mais de 40 mil associados em todo o país.

ENTRE AS PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA AMB, ESTÃO:

- Defesa dos interesses que possam acarretar benefícios diretos ou indiretos para a classe médica;
- Fomento do ensino médico continuado;
- Concessão do título de especialista;
- Defesa profissional dos médicos;
- Aprimoramento das faculdades de medicina.

AS PREMISSAS DA ATUAL GESTÃO DA AMB SÃO:



Relacionamento interinstitucional

A AMB vem construindo um sólido relacionamento interinstitucional, que possibilita o alinhamento de estratégias de ação conjunta em prol da saúde, dos médicos e dos pacientes.



Relacionamento com as federadas e sociedades de especialidade

São realizadas reuniões regulares com lideranças médicas de todos os estados em prol do fortalecimento do movimento associativo no país.



Relacionamento com o Conselho Federal de Medicina (CFM)

Atuação conjunta para a construção de uma agenda comum e posições na direção do melhor exercício profissional e da boa assistência médica no Brasil. Inclui o convênio entre CFM e AMB para o reconhecimento de títulos de pós-graduação e para concessão do RQE.



Relacionamento com a World Medical Association (WMA)

A AMB faz parte da WMA, com participação ativa nas assembleias internacionais que debatem os rumos da Medicina mundial.



Relacionamento com o Congresso Nacional

Feito por meio do Núcleo de Atuação Parlamentar (NAP) e tem como objetivos:

- Atender às demandas das sociedades de especialidade e federadas;
- Acompanhar toda a produção legislativa;
- Interagir com os parlamentares em audiências e reuniões de trabalho;
- Seguir todas as comissões legislativas, nas quais tramitem propostas de interesse da Medicina e da saúde dos brasileiros.

AS FEDERADAS E AS SOCIEDADES DE ESPECIALIDADE TÊM À DISPOSIÇÃO:

- Assessoria parlamentar junto ao Congresso Nacional
- Consultoria jurídica
- Estrutura física completa de *coworking* em Brasília (DF)
- Sistema WEB-NAP



FRENTES DE ATUAÇÃO DA AMB (NÚCLEOS E COMISSÕES)

- Aliança pela Saúde do Brasil (ASB)
- Comissão de Saúde Digital
- Comissão Nacional de Honorários Médicos (CNHM)
- Comitê Extraordinário de Monitoramento da covid-19 (CEM Covid-AMB)
- Comvac-AMB
- Grupo de Trabalho Seres
- Núcleo de Atuação Parlamentar (NAP)
- Núcleo de Proteção ao Ato Médico (Nupam)
- Núcleo Jurídico da AMB (Nujamb)



DESTAQUES DA ATUAÇÃO DA AMB PELOS MÉDICOS BRASILEIROS



Agilidade nos processos

Implantação da assinatura digital dos certificados de títulos de especialista da AMB.



Demografia Médica no Brasil 2023

Acompanhamento da evolução do número de médicos no Brasil.



Aliança pela Saúde do Brasil (ASB)

Pacto social por assistência digna aos cidadãos.



Defesa e dignidade no futuro

Luta contra a abertura indiscriminada de escolas médicas.



Defesa e dignidade no presente

Luta pelo Revalida.



Educação continuada

Com o Programa de Educação para Médico Generalista do Brasil (Progeb) e com o projeto Suporte de Atendimento Básico de Emergência (Sabe).



Publicações informativas e científicas

JAMB (Jornal da Associação Médica Brasileira), **RAMB** (Revista da Associação Médica Brasileira) e **RAMB Junior Doctors** (RAMBJR).



Defesa e dignificação do trabalho médico

Incluindo: Classificação Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), Núcleo de Proteção ao Ato Médico (Nupam), Núcleo Jurídico da AMB (Nujamb) e Defesa da Mulher Médica.



AMB Conecta

Sistema 100% on-line, com perfil exclusivo com todas as soluções para facilitar a vida do associado.



Projeto de Médico Generalista

- 240 mil médicos não têm título de especialista: são os chamados médicos generalistas.
- A Associação Médica Brasileira realizou o 1º Congresso de Medicina Geral em 2023.
- Em 2024, a AMB lançou um tratado para médicos generalistas, escrito pelas 54 sociedades de especialidade.



Seja um associado!

Seu engajamento faz da AMB uma instituição cada vez mais forte e representativa junto à sociedade civil e junto aos poderes constituídos.

FEDERADAS

Vinte e sete associações médicas são federadas à Associação Médica Brasileira (AMB), localizadas em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Elas têm autonomia administrativa, econômica e associativa, mas mantêm a entidade informada sobre todas as iniciativas e resoluções tomadas no âmbito estadual ou regional, assim como apoiam as ações tomadas pela AMB em âmbito nacional. Em cada edição do JAMB, vamos listar algumas das sociedades federadas.



ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (SOMERJ)

Diretoria 2024-2026

Presidente: Rômulo Capello Teixeira

Vice-presidente: Zelina Maria da Rocha Caldeira

Secretária-geral: Ilza Boeira Fellows

1º Secretário: José Ramon Varela Blanco

2ª Secretária: Cynthia Azeredo Cordeiro

1º Tesoureiro: Gilberto dos Passos

2º Tesoureiro: Armindo Fernando Mendes Correia da Costa

Diretora Científica e de Ensino Médico: Célia Regina da Silva

Diretor de Defesa Profissional: Emilio Cesar Zilli

Diretor de Eventos e Divulgação: Benjamin Baptista de Almeida

Diretor de Marketing e Empreendimentos: Sérgio Osmar Pina Servino

Palavra do presidente

“A atual gestão assumiu a presidência no início do ano, com o nome da chapa Somerj Inovação. A inovação é possível, devido ao trabalho dos ex-presidentes criando alicerces sólidos para a mudança. A associação mantém seus pilares estatutários e valoriza o associativismo e a participação das suas filiadas. A diretoria executiva, com suporte jurídico, busca integrar todas as decisões administrativas, realizando reuniões periódicas e diversificando as regiões para as reuniões do conselho. A entidade realiza reuniões científicas mensais com temas variados e relevantes, em parceria com outras associações médicas do Estado. A Somerj continua a trabalhar intensamente, seguindo os preceitos da AMB, inovando e aprimorando os serviços oferecidos à classe médica e à população.”

Rômulo Capello Teixeira



Diretoria 2023-2026

Presidente: Antonio José Gonçalves

1º Vice-presidente: João Sobreira de Moura Neto

2º Vice-presidente: José Luiz Gomes do Amaral

3º Vice-presidente: Akira Ishida

4º Vice-presidente: Roberto Lotfi Júnior

Secretário-geral: Paulo Cezar Mariani

Secretária-geral adjunta: Maria Rita de Souza Mesquita

Diretor administrativo: Lacildes Rovella Júnior

Diretor administrativo adjunto: Ademar Anzai

Diretor científico: Paulo Manuel Pêgo Fernandes

Diretora científica adjunta: Marianne Yumi Nakai

Diretor de Comunicações: Marcos Cabello dos Santos

Diretor de Comunicações adjunto: Renato Azevedo Júnior

Diretora cultural: Cleusa Cascaes Dias

Diretor cultural adjunto: Guido Arturo Palomba

Diretor de Defesa Profissional: José Eduardo Paciência Rodrigues

Diretor de Defesa Profissional adjunto: Marun David Cury

Diretor de Economia Médica e Saúde Baseada em Evidências: Álvaro Nagib Atallah

Diretor de Economia Médica e Saúde Baseada em Evidências adjunto: Paulo de Conti

Diretor de Eventos: Fernando Sabia Tallo

Diretor de Eventos adjunto: Geovanne Furtado Souza

Diretor de Marketing: Nicolau D'Amico Filho

Diretor de Marketing adjunto: David Alves de Souza Lima

Diretor de Patrimônio e Finanças: Florisval Meinão

Diretor de Patrimônio e Finanças adjunto: Clóvis Acúrcio Machado

Diretor de Previdência e Mutualismo: Antônio Carlos Endrigo

Diretor de Previdência e Mutualismo Adjunto: Clóvis Francisco Constantino

Diretor de Responsabilidade Social: Jorge Carlos Machado Curi

Diretor de Responsabilidade Social adjunto: Paulo Celso Nogueira Fontão

Diretora de Serviços aos Associados: Diana Lara Pinto de Santana

Diretora de Serviços aos Associados adjunta: Alice Antunes Mariani

Diretora Social: Ana Beatriz Soares

Diretor Social adjunta: Leonardo da Silva

Diretor de Tecnologia de Informação: Júlio Leonardo Barbosa Pereira

Diretora de Tecnologia de Informação adjunta: Zilda Maria Tosta Ribeiro

Diretora da 1ª Região Distrital: Thereza Christina Machado de Godoy

Diretor da 2ª Região Distrital: Edemilson Cavalheiro

Diretor da 3ª Região Distrital: Othon Mercadante Becker

Diretor da 4ª Região Distrital: Eduardo Luís Cruells Vieira

Diretora da 5ª Região Distrital: Fátima Ferreira Bastos

Diretor da 6ª Região Distrital: João Carlos Sanches Anéas

Diretor da 7ª Região Distrital: José Eduardo Marques

Diretor da 8ª Região Distrital: Leandro Freitas Colturato

Diretor da 9ª Região Distrital: Paulo Gil Katsuda

Diretora da 10ª Região Distrital: Juliana Cristina Kuhn Medina

Diretor da 11ª Região Distrital: Eder Carvalho Sousa

Diretor da 12ª Região Distrital: Luiz Henrique Brandão Falcão

Diretor da 13ª Região Distrital: Cezar Antônio Roselino Secchieri

Diretor da 14ª Região Distrital: Ricardo Tedeschi Matos

Palavra do presidente

“Temos duas bandeiras principais: a defesa da boa prática médica e a promoção de uma saúde de qualidade para a população. Temos que repensar o modelo associativo, e com urgência. As entidades médicas precisam ser sustentáveis para poderem ter representatividade. Mais do que isso: têm que se unir. Nosso mandato é pautado pela gestão em busca da sustentabilidade, não só da APM estadual como de todas as suas regionais e de seus núcleos”.

Antonio José Gonçalves



SOCIEDADES DE ESPECIALIDADE

As 54 sociedades de especialidade filiadas à Associação Médica Brasileira formam o Conselho Científico da instituição, com as finalidades de estudar e sugerir medidas visando o aperfeiçoamento da formação dos médicos, assim como deliberações destinadas à perfeita execução da atribuição do título de especialista e sua valorização. Em cada edição do JAMB, vamos listar algumas das sociedades de especialidade.



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO)

Diretoria 2024-2027

Presidente: Maria Celeste Osório Wender

Vice-presidente da Região Nordeste: Olímpio Barbosa de Moraes Filho

Vice-presidente da Região Sul: Alberto Trapani Junior

Vice-presidente da Região Sudeste: Sergio Podgaec

Vice-presidente da Região Norte: Hilka Flavia Espírito Santo

Vice-presidente da Região Centro-Oeste: Maria Auxiliadora Budib

Diretor financeiro: Marcelo Luis Steiner

Diretora administrativa: Roseli Mieko Yamamoto Nomura

Diretor científico: Agnaldo Lopes da Silva Filho

Diretor de Defesa e Valorização Profissional: Lia Cruz Vaz da Costa Damasio

Palavra do presidente

“O conhecimento científico é o principal pilar da Febrasgo, que tem como missão valorizar os ginecologistas e obstetras e cuidar da saúde feminina. Nossos projetos visam a melhoria da formação dos residentes, com a introdução de cursos de pós-graduação, e a educação continuada dos especialistas, com a realização de eventos de atualização científica, treinamentos práticos e a inauguração do nosso Centro de Simulação e Treinamento.”

Maria Celeste Osório Wender



SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA (SBOC)

DIRETORIA 2024

Presidente: Anelisa Coutinho

Presidente de honra: Carlos Gil Ferreira

Presidente eleita: Angélica Nogueira

Diretores: Aline Lauda, Alexandre Jácome, Clarissa Baldotto, Duílio Rocha Filho, Mariana Laloni, Daniela Rosa, Romualdo Barroso, Rodrigo Guedes e André Sasse

Conselheiros fiscais: Diogo Bastos, Aknar Calabrich e Fernando Meton

Palavra do presidente

“Após um ano na posição de presidente eleita, assumi a SBOC em 2024 com o desafio de seguir o trabalho iniciado pelas gestões anteriores. A partir dos achados do Censo SBOC da Oncologia Clínica, temos atuado com atenção especial às necessidades dos oncologistas brasileiros, em busca de mais acesso aos pacientes, mais possibilidades de educação continuada e melhores condições de trabalho para os especialistas. Também temos aumentado a representatividade na entidade, envolvendo associados de todas as regiões do país, fortalecendo nossas políticas de governança ambiental, social e corporativa.”

Anelisa Coutinho





ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA CÉRVICO-FACIAL (ABORL-CCF)

Diretoria 2024

Presidente: Fabrízio Ricci Romano
1º Vice-presidente: Leonardo Haddad
2º Vice-presidente: André Alencar Ararípe Nunes
Secretário-geral: Ricardo Landini Lutaif Dolci
Secretária adjunta: Renata Ribeiro de Mendonça Pilan
Tesoureiro: Ali Mahmoud
Tesoureiro adjunto: Marcos Luiz Antunes
Assessores: Artur Grinfeld, Camila de Giacomo, Carneiro, Cláudia Schweiger, Marcel Menon Miyake, Miguel Soares Tepedino, Thiago Freire Pinto Bezerra e Virgílio Batista do Prado

Palavra do presidente

“A Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, ao longo de sua história de mais de sete décadas, vem contribuindo de forma eficaz no desenvolvimento, na atualização científica, na defesa da especialidade e na melhoria da saúde da população brasileira. Estamos empenhados em continuar lutando, sempre contando com a parceria das entidades médicas brasileiras para atingir esses objetivos.”

Fabrízio Ricci Romano



SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP)

Diretoria 2022-2024

Presidente: Clóvis Francisco Constantino
1º Vice-presidente: Edson Ferreira Liberal
2ª Vice-presidente: Anamaria Cavalcante e Silva
Secretária-geral: Maria Tereza Fonseca da Costa
1ª Secretária: Ana Cristina Ribeiro Zollner
2º Secretário: Rodrigo Aboudib Ferreira Pinto
3º Secretário: Claudio Hoineff
Diretor financeiro: Sidnei Ferreira
2ª Diretora financeira: Maria Angelica Barcellos Svaiter
3º Diretor financeiro: Donizetti Dimer Giamberardino Filho

Palavra do presidente

“A Sociedade Brasileira de Pediatria é um complexo organizacional abrangendo a própria SBP, a Fundação Sociedade Brasileira de Pediatria e a Academia Brasileira de Pediatria. Os objetivos incluem levar aos pediatras brasileiros as melhores evidências científicas disponíveis, bem como o agir com ética e com as bases referenciais da bioética, quais sejam a beneficência, a não maleficência, a autonomia e a justiça, sempre com o horizonte na equidade, para que possam beneficiar com qualificação as crianças e os adolescentes. As ações envolvem a capilaridade descentralizada, mas coesa de todas as filiadas dos estados e do Distrito Federal, com suas particularidades regionais.”

Clóvis Francisco Constantino



MÁRIO BARRETO - PRESIDENTE DA AMB DE 1981 A 1983: UMA GESTÃO MARCADA PELA DESCENTRALIZAÇÃO DO PROCESSO DECISÓRIO

O ano de 1981 foi marcado por grandes mobilizações, que levaram os médicos a uma greve nacional por melhores condições de trabalho e remuneração. Apesar das poucas conquistas econômicas, a classe médica demonstrou disposição para a luta. Naquele mesmo ano, aconteceriam eleições para a diretoria da Associação Médica Brasileira (AMB). Para defender a continuidade de Pedro Kassab (gestão 1969 – 1981), o escolhido foi Waldenir de Bragança, líder da chapa “União Médica Independente”. Na oposição estava a chapa “Renovação Médica”, liderada por Mário Barreto Corrêa Lima.

Mário Barreto tinha sido secretário-geral, vice-presidente e presidente em dois mandatos da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMCRJ), estando qualificado para aquela empreitada. *“Éramos federados da AMB, comparecíamos às reuniões e fazíamos oposição ao Pedro Kassab. Tudo que eles faziam de errado, a gente ia contra. Com isso, meu nome se tornou bastante conhecido”*, explicou Mário Barreto, sobre como se deu a escolha do seu nome.

Mário Barreto viajou bastante pelo Brasil, visitando as demais federadas e fazendo crescer

sua aceitação entre os médicos. No entanto, aquele pleito na AMB não seria um embate tranquilo. Por meio da Comissão Eleitoral, a chapa “União Médica Independente” tentou impugnar o registro da chapa de oposição, sem lograr êxito. Em resposta a uma ação cautelar, o juiz da 1ª Vara Cível de São Paulo assegurou a participação do grupo opositor no processo eleitoral, cuja votação estava agendada para 27 de agosto de 1981.

Realizadas as eleições, a “União Médica Independente” só obteve mais votos no Acre e no Rio Grande do Sul. Nos demais estados e no Distrito Federal, a “Renovação Médica” se saiu melhor. Mesmo assim, a chapa liderada por Waldenir de Bragança tentou criar problemas e até mesmo impedir a posse da nova diretoria democraticamente eleita.

O então presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), Nelson Proença, repudiou publicamente qualquer tentativa de invalidar as eleições. Convocado para participar de uma reunião do Conselho Deliberativo da AMB, na sede da Associação Médica de Minas Gerais (AMMG), em novembro, Proença recorreu à Justiça de São Paulo e conseguiu um mandado contra os procedimentos irregulares da “União Médica Independente”, que queria converter uma derrota líquida e certa em vitória.

Assim, o conselho dos presidentes das federadas da AMB e a Assembleia de Delegados da entidade reuniram-se, no dia 13 de dezembro de 1981, em Brasília, para dar posse à nova diretoria. Durante a solenidade, Mário Barreto Corrêa Lima ressaltou o quanto ainda seria preciso lutar para que a AMB atingisse seus verdadeiros objetivos. Para ele, aquele não seria um combate solitário, mas de todos que se dispusessem a encampá-lo.



Passaram-se dois meses desde a posse sem que Mário Barreto e seus diretores conseguissem ocupar a sede da AMB. Para isso, ainda tiveram que recorrer à Justiça, pois a diretoria anterior se recusava a entregar o prédio aos novos e legítimos inquilinos. Porém, respaldados por um mandado judicial e acompanhados de oficiais de Justiça, em 12 de janeiro de 1982, conseguiram, finalmente, ocupar a sede.

Com Mário Barreto como presidente, buscou-se descentralizar o processo decisório e se deu mais poderes às federadas. As vice-presidências regionais deixaram de ser órgãos puramente decorativos para se tornarem ativos, podendo os diretores falar e agir em nome da AMB em suas respectivas áreas. Fez-se também uma reforma estatutária.

Com as mudanças implementadas, houve o fortalecimento das 27 federadas e foi dada representação às 48 sociedades de especialidade então existentes, e que faziam parte dos departamentos científicos da AMB. Assim nasceu o Conselho Científico, no qual estão representadas todas as sociedades de especialidade filiadas.

A AMB enfrentava dificuldades financeiras e foi necessário implantar uma política de cortes de despesas. Nesse contexto, após um longo período sendo distribuído semanalmente, o JAMB passou a ser mensal. Quanto à RAMB, depois de passar por mais uma reformulação gráfica, teve a tiragem de 40 mil exemplares reduzida pela metade. O aperto atingiu também a base operacional da AMB, fazendo que a folha de pagamento fosse reduzida em 42%. *“A Associação Médica Brasileira estava mal, semifalida. Tivemos de fazer um árduo trabalho durante a nossa direção para recuperá-la. E conseguimos”*, enfatizou Mário Barreto.

Mesmo com todos os problemas, em abril de 1983, no último ano de Mário Barreto como presidente, foi paga a última prestação do financiamento da compra da sede da AMB junto à Caixa Econômica Federal.

Na condição de ex-fumante, Mário Barreto também buscou alianças com as secretarias de Saúde estaduais e municipais, as sociedades de especialidade e com parte da imprensa, e idealizou a Campanha Nacional contra o Fumo. *“Muita gente não lembra mais, mas foi a AMB que lançou a campanha contra o tabagismo, que depois foi copiada em outros países”*, destacou o ex-presidente.



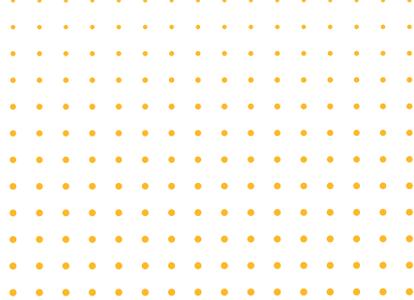
QUEM É MÁRIO BARRETO CORRÊA LIMA?

Mário Barreto nasceu em Fortaleza (CE), em 7 de setembro de 1935. Filho de Augusto Hyder Bizerril Corrêa Lima, médico sanitarista com grande influência política no Ceará, e de Sara Barreto Corrêa Lima. Estudou no Liceu do Ceará e depois foi interno no Instituto Lafayette, no Rio de Janeiro.

Formou-se em 1959, na Faculdade Nacional de Medicina. Fez livre docência, que lhe conferiu o título de doutor em Gastroenterologia na UFRJ, e em Clínica Médica na Unirio. Foi interno no Samaritan Hospital em Troy, nos Estados Unidos; professor catedrático da Clínica Médica da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; foi diretor da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (Unirio); foi duas vezes presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; presidente da Associação Médica Brasileira (gestão 1981 – 1983), e é membro titular da Academia Nacional de Medicina.

Há 63 anos Mário Barreto é casado com Guiomar, com quem teve uma filha, Isabella, formada em Direito e Administração, e funcionária da Petrobras. O casal tem dois netos: Luiz Eduardo, que se formou em Medicina, cursou residência médica em Clínica Médica na UFRJ e está fazendo a segunda residência em Reumatologia na UERJ; e Anna Carolina, que se forma este ano também em Medicina.

Fonte: Livro “História e Construção da Verdadeira Casa dos Médicos do Brasil”



“O ESPORTE É A BASE DO QUE RECONHEÇO COMO SAÚDE”

*Bruno de Lazari Schaffhausser, médico especialista em Medicina de Família e Comunidade

Me chamo Bruno de Lazari Schaffhausser, tenho 34 anos, sou casado. Sou médico formado pela Faculdade de Medicina do ABC em 2018 e tenho residência médica em Medicina de Família e Comunidade pelo programa de São Bernardo do Campo.

Atualmente, sou preceptor médico da residência em Medicina de Família e Comunidade da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) e mestrando em Educação e Inovação em Educação em Saúde, no programa de mestrado profissional da mesma universidade em que trabalho.

O esporte sempre esteve em minha vida. Estudei em um pequeno colégio de São Caetano do Sul (Colégio Quarup) que tinha o esporte como uma de suas vertentes do ensino. Foi através da escola que pude entrar em contato com diversos esportes como ginástica artística, basquete, vôlei, baseball, atletismo e tantos outros. Por curiosidade, não treinávamos futebol lá, pois o foco era aprender estímulos que raramente teríamos fora da escola.

Durante a faculdade não foi diferente. Sempre me organizei entre os longos períodos de aula, hospital e estudos para conseguir manter minha prática esportiva. Fui atleta durante os seis anos das modalidades de basquete e futebol. Nossa faculdade participa da Intermed - maior competição universitária da América Latina - e todos os anos tínhamos times competitivos para chegarmos às finais, e, algumas vezes, levarmos a medalha de ouro.

Após a minha formação, durante o programa de residência, conciliar o esporte com o trabalho se tornou cada vez mais um desafio. É muito comum que a gente deixe de lado aquilo que parece não ser essencial e passe a focar apenas na carreira. Mas isso não me



parecia correto e voltei a colocar os treinos físicos e esportivos na minha rotina. Essa é a minha proteção psicológica para continuar desempenhando meu papel dentro da minha unidade de saúde.

Atualmente, jogo bola com o time de médicos formados. Disputamos o Campeonato Paulista da Associação Paulista de Medicina (APM). Os jogos ocorrem sempre no Hotel Fazenda da APM, na região de Mariporã. O campeonato perdura o ano todo, com periodicidade dos jogos uma vez por mês. Para estar apto para essa competição, mantenho uma rotina de treinos na academia e faço trabalho específico de prevenção de lesão e muita propriocepção. Outra parte essencial dos treinos é a alimentação. Disciplina alimentar talvez seja a tarefa mais difícil para um atleta amador: manter-se fiel a uma rotina alimentar que seja prazerosa e que consiga entregar uma grande quantidade de proteína, carboidratos e fibras ao longo de todos os dias.

No ano de 2023, fui contemplado com a convocação para a seleção brasileira de médicos para o Campeonato Mundial Médico que ocorreu em Viena, na Áustria. Fizemos uma campanha mediana, abaixo das nossas expectativas, porém muito bem organizada e com o time em ressonância com nossos valores: disciplina, atitude, superação e união. Espero que continue apto mentalmente e fisicamente para ter outras oportunidades em um futuro breve.

O esporte, resumidamente, tem um papel fundamental para a minha vida. É através dele que construí amizades e pude abrir portas no meu cenário de trabalho. Também aprendi o verdadeiro significado de hierarquia e trabalho em grupo, mas, principalmente, foi com o esporte que eu pude manter minha saúde mental em dia. Vivemos em um ritmo alucinante, em um mercado de trabalho cada vez mais desafiador, convivendo com pressão assistencial, responsabilidades gigantes em cuidar da vida das pessoas e com um cenário financeiro cada vez menos estimulador.

Não ter um momento para autocuidado, seja através do esporte, da música, da meditação, da terapia ou mesmo de um momento longe do trabalho com a família é um cenário extremamente perigoso para a nossa profissão. Muito mais do que lazer, o esporte é a base do que eu reconheço como saúde: conexão corpo-mente saudável.



“O esporte, resumidamente, tem um papel fundamental para a minha vida. É através dele que construí amizades e pude abrir portas no meu cenário de trabalho.”





2024

9º Congresso Brasileiro de Medicina Hiperbárica (CBMH)

1º Congresso de Medicina Marítima (CMM)

03 a 05 de outubro de 2024 | Rio de Janeiro - RJ
<https://www.sbmhcongresso.com.br/>

41º Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia

17º Congresso Brasileiro de Endoscopia Respiratória

13º Congresso Luso-Brasileiro de Pneumologia

08 a 12 de outubro de 2024 | Florianópolis - SC
<https://sbpt.org.br/sbpt2024/>

VIII Simpósio Internacional GU REVIEW

VI Simpósio Multiprofissional - LACOG 2024

10 a 12 de outubro de 2024 | São Paulo - SP
<https://geniturinariobrasil.com.br/>

36º CBEM 2024 - Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia

11 a 15 de outubro de 2024 | Recife - PE
<https://cbem2024.com.br/>

41º Congresso Brasileiro de Pediatria

22 a 26 de outubro de 2024 | Florianópolis - SC
<https://www.sbp.com.br/especiais/eventos/41-congresso-brasileiro-de-pediatria/>

Congresso Brasileiro de Hematologia e Hemoterapia Celular - Hemo 2024

23 a 26 de outubro de 2024 | São Paulo - SP
<https://www.hemo.org.br/2024/>

XXXI Congresso Brasileiro de Neurologia

16 a 19 de outubro de 2024 | Campinas - SP
<https://congressoabneuro.com.br/>

Curso de Gastroduodenopancreatectomia em Câncer de Pâncreas

25 e 26 de outubro de 2024 | São Paulo - SP
<https://ensino.hospitaloswaldocruz.org.br/>

XXV Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica

07 a 09 de novembro de 2024 | Rio de Janeiro - RJ

X Congresso Brasileiro de Cuidados Paliativo

13 a 16 de novembro de 2024 | Fortaleza - CE
<https://cuidadospaliativos2024.com.br/cbcp2024>

VII Congresso Brasileiro de Hospitais Universitários e de Ensino

21 e 22 de novembro de 2024 | Recife - PE
<https://abrahue.com.br>

XXIII SBAD - Semana Brasileira do Aparelho Digestivo

21 a 24 de novembro de 2024 | Salvador - BA
<https://www.sbad.com.br/>

2025

XXIV Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia

03 a 05 de abril 2025 | Belo Horizonte - MG
<https://www.cbgg2025.com.br/>

Congresso Brasileiro de Infectologia

09 a 12 de setembro de 2025 | Florianópolis - SC

18º Congresso Brasileiro de Clínica Médica

08 a 11 de outubro de 2025 | Recife - PE

40º Congresso Brasileiro de Urologia

15 a 18 de novembro 2025 | Florianópolis - SC

ANUÁRIO 2024

Federadas e Sociedades de Especialidades Médicas

✓ Diretorias atualizadas, depoimentos exclusivos, informações gerais sobre cada entidade e **muito mais.**

✓ Edição revisada e ampliada.



DISPONÍVEL AGORA EM NOSSO SITE!

BRASIL CEM COVID

Como a AMB fez a diferença em uma das maiores crises sanitárias da história

Leia agora mesmo em nosso site.



AMB
Associação Médica Brasileira
EVOLUINDO SEMPRE

